

002

**ESTUDO DA PATOGENICIDADE DE AMEBAS DE VIDA LIVRE DE ISOLADOS CLÍNICOS E AMBIENTAIS.** *Lisiane Nichele Pereira, Karin Caumo, Claiton José Pens, Lua Ferreira Panatieri, Marilise Brittes Rott (orient.) (UFRGS).*

As amebas de vida livre (AVL) são protozoários que vivem principalmente no solo e em coleções de água. Os gêneros *Naegleria* e *Acanthamoeba* são os de maior importância médica por provocarem infecções principalmente no cérebro e nos olhos do ser humano, tais como encefalite amebiana granulomatosa e ceratite amebiana. Estas infecções são mais frequentes em indivíduos imunodeficientes, entretanto podem ocorrer em indivíduos saudáveis como usuários de lentes de contato. Isolados de Amebas de vida livre obtidos a partir de estojos de lentes de contato e amostras de águas de piscinas de clubes da cidade de Porto Alegre serão avaliados quanto a sua patogenicidade por métodos *in vitro* com o objetivo de diferenciar linhagens patogênicas de não patogênicas. De 81 amostras de estojos de lentes de contato e 65 amostras de piscinas analisadas, 20 foram positivas para presença de AVL. Os isolados serão submetidos a testes de tolerância à temperatura e osmotolerância (testes *in vitro*) para determinação da patogenicidade. Para o teste de tolerância a temperatura placas serão incubadas a diferentes temperaturas (3°C, 37°C e 45°C) e observadas diariamente por 10 dias avaliando a viabilidade das amebas. O teste de osmotolerância será determinado a partir da inoculação das AVL em ágar não nutriente contendo 1M manitol. Dos 20 isolados de AVL obtidos a partir de estojos de lentes de contato e piscinas muitos apresentam a possibilidade de possuírem potencial patogênico. A importância de conhecer a distribuição e a virulência de AVL está em poder tomar medidas preventivas para evitar epidemias.